N. 106

1°-IV-920

PALCOS E TELAS

Revista Theatral - Cinematographica

Anno III

VIRGINIA PEARSON

CINEMA CENTRAL

AVENIDA RIO BRANCO 168 — Canto da Rua Santo Antonio — Proprietario GUSTAVO PINFILDI

Telephone - Central 4218

O PREFERIDO DA ÉLITE

Hoje e amanhã, dias 1 e 2 de Abril

A melhor commemoração da tragedia do Calvario!

O grandioso "film" colorido:

CHRISTO, O REDEMPTOR

Vida, Paixão e Morte de N. S. Jesus Christo

Cantado, a grande orchestra, por dois contraltos, tres sopranos, dois tenores, dois baixos e grandes massas coraes, sob a direcção do maestro Agostinho de Gouveia.

Sabbado de Alleluia

Sensacional Corrida de Touros, em que tomam parte:

Gaôna, Gallito e Belmonte!

Brevemente — VERTIGEM, para reapparição de

- ASTA NIELSEN -

a estrella maxima do vampirismo!

Directores
MARIO NUNES
CANDIDO DE OLIVEIRA
e
M. F. CRAVO

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 1º de Abril de 1920

ANNO III — N. 106

Redacção
AVENIDA RIO BRANCO 129
2º andar
RIO DE JANEIRO

A JUNTA DESPEJA AS SUAS BATERIAS...

A primeira resposta que a Junta do Commercio Importador Cinematographico do Brasil deu á Universal, que lhe attribuira propositos trustistas, compressores, foi já publicada em nosso numero anterior. A seguir, pelo "Correio da Manhã", fez uma impressionante demonstração de força, apresentando cada importador a ella filiado aos exhibidores da capital e do interior a producção de que dispõe, e com a qual nenhum cinematographista poderá contar, si se puzer ao lado da Universal.

Representa isso um embate terrivel para a fabrica dissidente e a sua possivel retirada do mercado, si ella não contasse com a producção propria e alheia, já contractada, e se não fosse a Universal uma das mais poderosas organisações cinematographicas dos Estados Unidos.

Em face das publicações feitas e da declaração de guerra sem piedade, parece que os exhibidores não têm onde escolher, tornando-se inevitavel o abandono dos programmas da Universal, boycottados pela Junta. A Universal, porém, que não estaria em situação tão apertada se primeiro se tivesse alliado a um outro grande importador, está disposta a levar a luta a extremos infernaes, parecendo-nos, por isso, muito provavel que, passada essa primeira effervescencia, um armisticio seja concluido, precursor *do stato quo*, regimen quasi que juramos, desejado já por uma e outra partes contendoras.

Consistiu a demonstração de força da Junta na publicação, em duas paginas do "Correio da Manhã" — o jornal official da cinematographia, e que é incapaz de emittir a sua opinião ou o menor conceito acerca dessa luta sensacional! — do que cada importador vale no momento presente.

A Companhia Brasil Cinematographica, cujo presidente, sr. F. Serrador, é tambem o presidente da Junta, relacionou os films que tem em deposito, em despacho na Alfandega e em viagem, para a exhibição no corrente anno, e que, em resumo, representam 46 programmas da Select Pictures, 41 da Goldwyn, 20 da World, 30 da Vitagraph, 7 extras e 50 de films em serie, isto é, um total de 194 programmas.

Cumpre addicionar a esses quatro programmas por semana as Actualidades mundiaes da Gaumont, as caricaturas do mundanismo carioca, os grandes films de Bem Wilson (genero Tom Mix) e as comedias Capitol (genero Sunshine), aquellas distribuidas semanalmente, as duas ultimas a serem lançadas brevemente.

A Agencia Geral Cinematographica acena com 10 films da United Picture Theatre, 6 da Annita Stewart Productions, 18 da Triangle, 8 da Screen Classic Super (Alla Nazimova), 3 da Selznick, 3 da Ivan, 3 extras, 27 da Metro, 3 da Vitagraph, 5 italianos, 6 da Screen Classic (Harold Lockwood), 8 diversos, 4 grandes films em serie e ainda comedias de Charles Chaplin, Zé Rabona, Ambrose e Chico Boia, isto é, mais de quatro programmas semanaes.

A Fox Film Corporation promette desde já cinco grandes films extra, tres por Theda Bara e oito por William Farnum e Louise Lovely, oito por Tom Mix, oito por Pearl White, 26 por William Russell, Glady Brockwell, George Walsh, Charles Clary e William Scott, 26 por Peggy Hyland Madlaine Traverses, Albert Ray e Ellinor Fair, Shirley Mason e Buck Jones, ou sejam 84 programmas, aos quaes serão addicionadas 52 producções Mutt e Jeff, 52 Fox-Actualidades e 26 Sunshine Comedy.

A Paramount-Arteraft Pictures enumera 8 grandes films extra, 9 por Mary Pickford, 10 Dorothy Dalton, 11 William Hart, 9 Douglas Fairbanks, 5 Robert Warwick, 6 Wallace Reid, 7 Marguerite Clark, 7 Enid Bennet, 7 Billie Burke, 7 Ethel Clayton, e outros em producção, que não podem ser ainda relacionados, produzindo a somma de todos, no minimo, dois programmas por semana.

Marc Ferrez & Filhos apresentarão 6 films por Virginia Pearson, 6 June Caprice, 8 Dolores Cassinelli, 6 Frank Keenan, 6 Fanny Ward, 3 Pathé-New-York diversos e mais 6 films em serie, da Pathé-New-York, cada um com 15 episodios, o que dará um programma em cada semana.

Não menos interessante é a producção já adquirida pela Empreza Cinematographica Pinfildi, que forma cerca de 40 programmas; a da Empreza Artistica Cinematographica Natalini & Sica, a entrar no mercado, que comprehende os grandes trabalhos do Circuito Nacional de Exhibidores, films da World, Paralta e Plaza, além das obras de arte das grandes fabricas francezas e italianas; e, por fim, a de Rombauer & C., representantes dos films allemães, que com tanto successo estão sendo lançados no mercado, e cuja primeira remessa comprehende 11 programmas.

A Universal, que tem uma grande força nos seus films em serie, de que já ha duas linhas, devendo em breve ser inaugurada a terceira, responde assegurando aos exhibidores que augmentará immediatamente de 5 para 7 o numero de seus programmas semanaes, para o que conta com a producção das suas fabricas, com films em serie da Pathé-New-York e da Selig, com a producção Robertson Cole (52 programmas) e Especial Clara Kinball Young, 24 films por anno.

A' Universal unir-se-ão dois importadores de S. Paulo, que a Junta não admittiu em seu seio, e que fornecerão tres programmas semanaes. Conta, assim, a fabrica que vae medir forças com a mais poderosa organisação commercial que já se formou no Brasil dentro de um ramo de negocio, com dez programmas em cada sete dias.

Póde, com esses elementos, responder com efficacia ao formidavel bombardeio da Junta?

AVISO AOS EXHIBIDORES

Ha muito que não vem ao Rio um film de tão grande successo como o intitulado "Madame Du Barry", que o Central exhibiu por sete dias consecutivos e sempre com enchentes colossaes! No domingo, a affluencia foi de tal ordem, que se tornaram impotentes os esforços da Empreza contra a invasão do publico, e á certa altura a onda popular levou de vencida tudo quanto lhe poderia servir de obstaculo e fez transbordar o amplo salão.

Um successo formidavel!

BOATOS

Parece que o Cinema Central tira o somno a varias personalidades do nosso mundo da tela... A novidade mais fresquinha, agora, é a de ter sido aquelle cinema vendido a uma nova firma, que entraria forte em nosso mercado de importação. Interrogando do Sr. Gustavo Pinfildi o que havia de verdade nos boatos, tivemos em resposta que o Cinema Central não se aluga, não se arrenda, nem se vende!

NOSSAS ENTREVISTAS

O que dizem os féros contendores

A luta entre a Junta do Commercio Importador Cinematographico no Brasil e a agencia da Universal — a fortaleza de Gibraltar da Cinematographia como ella propria se cognominou — apaixona vivamente no momento os circulos cinematographicos desta capital, de S. Paulo e dos demais Estados.

Não podiamos deixar de ouvir os contendores. Foi o que fizemos.

Assim se exprimiu figura proeminente da Junta:

— O plano da Universal não foi intelligentemente concebido e conduzido e dahi o seu fracasso. Seus intuitos eram claramente açambarcadores e tão ousados que depois de impedirem a existencia de novos contendores ella acabaria por apertar e asphixiar nas suas malhas os proprios companheiros da Junta. Por sua vontade, apezar das disposições constitucionaes a nenhum outro importador seria permittido o ingresso na Junta e assim batia-se desesperadamente para que se não abrisse a porta a Natalini & Sica, a Rombauer & C., a Camerati, a Malusardi... Por outro lado não tratava de collocar sómente sua producção, ia comprando em New York todos os films disponiveis das fabricas já representadas na Junta, de modo a alargar cada vez mais o seu commercio até — se possivel fosse — absorver inteiramente o mercado! Veja o machiavelismo dessa combinação: a Universal apoiava-se na Junta para engulir os outros e depois nos engulia...

— Mas, as suas allegações?

— Mentiras para armar ao effeito. A acta de 13 de Março seu cavallo de batalha a que deve falar no preço minimo de 60$000 para o aluguel de films e fixação do numero de programmas de cada membro da Junta, foi redigida pelo secretario Sr. José Alves Netto, empregado da Universal. Merece fé? Tanto não a merece que segunda-feira 15, elle se demittiu desse cargo em que se sentia mal... A acta de 16 nada adeanta. Refere-se á sessão em que a Universal se revelou, isto é, resolveu romper para tentar um novo golpe que falhou. Agora está só e vae pagar caro as suas leviandades. A Junta creada para impedir a falta de seriedade nos negocios cinematographicos não tem outro caminho a seguir senão usar de medidas extremas contra esse seu ex-componente. E as usará!

Corremos a ouvir a Universal. Ouvimos:

— O mal foi a nossa ingenuidade. Tinhamos acreditado em uma instituição que viesse impulsionar, pelo caminho da moralidade, os negocios cinematographicos no Brasil. Muito cedo comprehendemos que aquillo era um sacco de gatos, havendo alli mutuas desconfianças e reciprocas traições. O inimigo commum que convinha destruir era a Universal. Nosso systema de cobrar o aluguel de accordo com as possibilidades economicas de cada cliente incommodava a todos. Nossa facilidade em augmentar o numero de programmas semanaes os apavorava. A compressão esboçou-se visando o Sr. Claude Darlot e a nós. Aquelle não póde tomar actualmente attitudes francas e assim só nós ficámos na estacada para aguentar o embate. O pretexto para o rompimento de fogo foi o seguinte: a Universal antes de estabelecer a sua succursal em S. Paulo desenvolveu alli uma grande campanha de publicidade. Aberta a succursal affluiu a freguezia. Os representantes dos demais importadores em um memorial muito pouco cortez pediram providencias á Junta contra o nosso modo de negociar inquinado de desleal. Pedimos prazo para a defesa e em 48 horas tinhamos aqui as 2as vias de nossas facturas de aluguel em S. Paulo. Sabe o que se disse na Junta? Que era facil forjar essas 2as vias! Quando semelhante desconfiança lavra entre os membros de uma corporação ella está fallida. Affirmamol-o e a resposta foram as propostas da celebre sessão de 13, o aluguel minimo de 60$000 e a limitação do numero de programmas. Contemporisamos ainda, mas o assumpto foi julgado urgente, marcou-se uma sessão para segunda-feira 15. Não comparecemos. O Sr. José Alves Netto demittiu-se do cargo de secretario e no dia 16, fomos desmascarar os tartufos. O rompimento era já inevitavel. O Sr. José Guimarães ardoroso opposicionista á entrada de Natalini para a Junta trazia-o pela mão. Nossa attitude enchia-os de medo e era preciso que ficassemos isolados. Não retrocederiamos e não retrocedemos. O que dissemos então não deve constar de acta e se consta esta nunca poderá vir a lume. Lançaram-nos á luta, lutaremos, lutaremos pelos interesses da Universal e pelos dos exhibidores que não ficam a mercê de um trust de gananciosos.

— E que espera desse embate?

— Todo o bem para os cinematographistas. Quanto a nós nenhum receio nos causam as ameaças de boycotte da Junta... E' preciso não esquecer que a guerra é movida contra a mais poderosa organisação cinematographica dos Estados Unidos... Nem mesmo nos impressionou a intimação feita ao "Correio da Manhã" para que não mais publique os nossos "Boletins da Grande Guerra". Ha mais jornaes no Rio e quer saber de uma grande novidade? A Junta mandou suspender as hostilidades em S. Paulo. A Universal em compensação, prepara-lhe um golpe de mestre...

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

Foi confirmado o boato, a que demos curso, de uma proxima modificação de importancia no corpo director de uma conhecida empreza theatral. O Sr. Eduardo Vieira que ha mais de um anno dirigia as companhias dos theatros S. Pedro e S. José, sabendo que sua situação era precaria, pediu uma licença de dois mezes ao Sr. João Segreto, actual director da Empreza Paschoal Segreto, obtendo em resposta a sua exhoneração.

Provisoriamente foi nomeado director de scena do S. Pedro o actor Sr. Antonio Silva.

⁂

Estão em ensaios nos nossos theatros: no Republica, "Entre dois berços", drama do Dr. Pinto da Rocha, protagonista a Sra. Italia Fausta; no Trianon, "Os pés pelas mãos", vaudeville dos Srs. Erico Gracindo e Renato Alvim; no Recreio, "A Cigana", opereta do Sr. A. Brandão, musica do maestro Sr. Felippe Duarte, protagonista a Sra. Filomena Lima, devendo subir á scena sabbado; e no S. José, "O cabo Ophrasio", burleta dos Srs. Luiz Drummond e Serra Pinto.

⁂

Ao que se diz, será levada á scena do S. Pedro brevemente a opereta "Os conspiradores", do Dr. Avelino de Andrade, musica da maestrina Sra. Francisca Gonzaga, que foi entregue ha quasi um anno á antiga direcção daquelle theatro, sem que lograsse o acolhimento dispensado a verdadeiras mediocridades alli representadas, com grave prejuizo da Empreza Paschoal Segreto.

⁂

Sabemos que o Sr. Leopoldo Fróes insiste em melhorar o elenco da sua companhia, dirigindo seductoras propostas a artistas collocados em outras emprezas. A ultima tentativa foi a que fez, sem successo, junto do casal Jorge-Graziella Diniz, recem-contratado para a Companhia Dramatica Nacional.

Parallelamente aqui circulou a noticia de que a companhia do brilhante galan comico, que em 47 espectaculos, em São Paulo, fez 176 contos, cousa nunca vista no Brasil, seria dissolvida dentro em breve, caso não melhore o estado de saude do seu illustre director.

⁂

A Empreza Paschoal Segreto tornou publico que não tenciona dissolver a Companhia do S. Pedro, como o boato malevolamente propala, não tendo mesmo recebido proposta alguma de emprezario portuguez para arrendamento ou sociedade naquella casa de espectaculos. E' pensamento da Empreza proseguir na orientação que o seu saudoso chefe vinha mantendo, favoravel ao progresso e amparo do theatro nacional.

⁂

Em virtude de um entendimento entre os Srs. José Loureiro e Luiz Galhardo (quem o diria?) teremos este anno no Rio cinco companhias portuguezas, além das que virão por conta propria ou de outros emprezarios.

O LUCRO DOS PRODUCTORES

A renda total dos cinemas nos Estados Unidos está avaliada em 750 milhões de dollars por anno (3 milhões de contos!) Dessa somma cabem aos productores 75 milhões, isto é, dez por cento da quantia arrecadada.

E os exhibidores ainda se queixam!

⁂

MADGE KENNEDY, a adoravel estrella da Goldwyn recebeu no principio do anno, em Los Angeles, a visita de seu marido, o capitão Harold Bolster, que vive em New York.

SERIAMOS COMIDOS! — Diz-nos um exhibidor

— Que prazer em encontral-o! Ninguem melhor do que o amigo póde nos falar dos effeitos para os exhibidores da luta entre entre a Junta e a Universal...

— Estou prompto a attendel-o mas não publique o meu nome. Nada de chamar a attenção para a minha pessoa! Para estar bem com os dois adversarios finjo-me bôbo acredito em tudo o que elles dizem fico com os olhos cheios dagua sempre que alludem ao amor que me votam... E emquanto me animam vou tapeando a Junta e a Universal fiel ás duas, incondicional partidario de ambas...

— A situação deve ser incommoda. Póde ficar sem os films de uma ou de outra... E a obrigação de definir-se?

— Ah! isso é o diabo! Nenhum de nós sabe no que vae dar essa luta e póde muito bem ser que, por azar, tomemos o peior partido. A sciencia está em contemporisar, tanto mais que, por ora, só temos a ganhar, nós os exhibidores. A guerra no terreno commercial só produzirá immediato resultado havendo o abaixamento dos preços. Quanto mais elles abaixarem tanto mais ganharemos. Ando resando para que a luta fique feia... São capazes de nos pagar para exhibirmos os seus films!

— Mas o que pensa da Junta e da Universal? Qual dellas está, de facto, na defesa dos interesses dos cinematographistas?

Nosso interlocutor rio francamente como se estivessemos fazendo humorismo, e disse:

— Quer saber? Uma e outra preparavam-se tranquillamente para nos comerem, mas ao discutir o modo pelo qual deviam nos comer ou deviamos ser comidos brigaram. Começaram então a comer uma á outra. Ora, emquanto ellas se comem nós folgamos!

E lá se foi a rir gostosamente.

CORINNE GRIFFITH

COMPANHIA BRAZIL CINEMATOGRAPHICA

Avenida Central N. 137 .·. Presidente, F. Serrador

——————):: (——————

Relação dos films que temos em deposito, em despacho na Alfandega e em viagem e que serão exhibidos no anno corrente. Producções das melhores marcas mundiaes com interpretação dos artistas mais notaveis e queridos do nosso publico.

SELECT PICTURES

Norma Talmadge	10	Films
Clara Kimball	9	"
Constance Talmadge	14	"
Alice Brady	10	"
Marion Davies	3	"
Total	46	"

GOLDWYN

Mae Marsh	11	Films
Madge Kennedy	10	"
Mabel Normand	9	"
Pauline Frederick	6	"
Geraldine Farrar	5	"
Total	41	"

WOLRD PICTURES

Kytti Gordon	6	Films
June Elvidge	5	"
Evelin Greeley	2	"
Ethel Clayton	3	"
Montagn Love	4	"
Total	20	"

VITAGRAPH

Alice Joyce	8	Films
Earle Williams	4	"
Bessie Love	7	"
Harry Morey	4	"
Corine Griffith	7	"
Total	30	"

——————):: (——————

FILMS PORTUGUEZES

3 grandes producções do grande actor portuguez — Nascimento Fernandes.

———):: (———

FILMS DE GRANDE ESPECTACULO

INTOLERANCIA — GRIFFYTH — A maior concepção dos nossos dias.
A RAINHA DO MAR — Fox Film — Pela esculptural Annette Kellermann.
LEILÃO DE ALMAS — National Circuit — Film authentico e emocionante.
SEGREDO DE SYLVIA — M. Tourneur — Film de grande montagem.

———):: (———

FILMS EM SERIES

A nossa escolha e os nossos successos com a representação de films em SERIES é bastante conhecida pelos exhibidores de todo o Brasil. Para isso basta lembrar: — VAMPIROS — JUDEX — NOVA MISSÃO DE JUDEX — TIH-MINH e o inesquecivel CONDE DE MONTE CHRISTO, todas producções de GAUMONT — Rastro Sangrento — Vingança de Mulher e Palpos de Aranha, todos de Vitagraph e agora vamos iniciar as exhibições da sensacional Serie — A MASCARA SINISTRA ou o ANTI-FAZ SINISTRO, pelos celebres artistas Antonio Moreno e Carol Holloway e a seguir A Fortuna Fatal, pela arrojada artista Hellena Holmes, seguindo-se a estes mais quatro da afamada fabrica VITAGRAPH, sendo que assim lançamos este anno seis films em Series de 15 e 20 episodios, todos sensacionaes e em todas as semanas.

———):: (———

RECAPITULAÇÃO

SELECT PICTURES	46 programmas
GOLDWYN	41 programmas
WOLRD	20 programmas
VITAGRAPH	30 programmas
EXTRAS	7 programmas
FILMS EM SERIES	50 programmas
Como se vê pelo total	194 programmas

podendo estrear semanalmente se fôr preciso para attender aos nossos freguezes, com quatro esplendidos programmas.

Além das producções mencionadas acima, exhibimos ainda semanalmente As Actualidades Mundiaes no Gaumont Jornal — Caricaturas do Mundanismo Carioca — assim como vamos receber os grandes films do artista BENNISON no mesmo genero do apreciado Tom Mix e as esplendidas comedias da marca CAPITOL no genero da Sunshine Comedy.

Os nossos programmas são escolhidos e organizados com os mais celebres artistas mundiaes e com films de PREÇO E QUALIDADE, que são os que enchem os cinemas e garantem as receitas.

———):: (———

A PEDIDO — Daremos muito breve em REPRISE — A FILHA DOS DEUSES — JOANNA D'ARC — CLEOPATRA, copias todas novas. Assim como tres copias do CONDE DE MONTE CHRISTO, que exhibiremos extra programma, podendo os Srs. Exhibidores, programmal-os ou não em seus cinemas.

AVISO AOS SRS. EXHIBIDORES — A Companhia Brasil Cinematographica não manda nem circulares nem prospectos, mas sim FILMS com os quaes os exhibidores fazem boas receitas em seus cinemas, offerecem optimos espectaculos e agradam o seu publico.

DE DOMINGO A DOMINGO

REPUBLICA — Companhia Dramatica Nacional — Dia 22, "A Estatua", festa da Sra. Beatriz Gouvêa; 23, "Os fantasmas"; 24, "A cartomante", festa do Sr. Reis e Silva; 25, "Os fantasmas", festa do Dr. Renato Vianna; 26 a 28, "Os fantasmas".

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — De 22 a 23, "A jangada"; 24, "A liga de minha mulher", primeira representação; 25 a 28, "A liga de minha mulher".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — De 22 a 28, "As Pastorinhas".

RECREIO — Companhia Ruas Filho — De 22 a 28, "Estrella d'Alva".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Revista e Burletas — De 22 a 28, "O Ai... Jesus".

CARLOS GOMES — Companhia Eduardo Pereira — 22 e 23, fechado; 24, "Guerra ás mulheres" e "As alegrias do lar", festa do actor Machado (careca); 25 e 26, fechado; 27, "O Rafeiro", primeira representação; 28, "O Rafeiro".

MUNICIPAL — Fechado.

LYRICO — Fechado.

Palace — Fechado.

PHENIX — Fechado.

Carlos Gomes

J. RIBEIRO — "O RAFEIRO", peça dramatica em quatro actos.

Distribuição dos papeis: Clara, Sra. Maria Castro; Mercêdes, Sta. Brasilia Lazaro; Paulina, Sra. Mathilde Costa; Tia Felicia, Sra. Nina Castro; Sofia, Sra. Julia Silva; Marianna, Sra. Yvonne Costa; Julia, Sra. Angelina; Elvira, Sra. Aurea Guimarães; Evaristo, Sr. João Barbosa; João Carioca, Sr. Eduardo Pereira; Manuel, Sr. Mendonça Balsemão; Silvino, Sr. Arouca; Luiz, Sr. Alvaro Pires; Lourenço, Sr. Leonardo; Gervasio, Sr. Almeida; Perdigão, Sr. Canedo.

Ainda não podemos dar á companhia dramatica do Carlos Gomes parabens pela escolha da peça com que pretendeu enriquecer o seu repertorio. O drama que o Sr. J. Ribeiro concebeu com intuito de pintar costumes das baixas camadas sociaes do Rio de Janeiro é um caso policial, infelizmente muito mal contado. Ha nelle uma "pequena" que se perdeu, um protector de decahidas, um desabusado vilão, os quaes, ora em passos de capoeiragem e usando fartamente de termos da gyria ora em tiradas patheticas, procuram em vão interessar e emocionar a plateia, assombrada com tantos contrasensos e tanta infantilidade, porque, afinal, o menos que se póde dizer da entrosagem de "O Rafeiro" é que é infantil.

A peça está mais bem ensaiada que á de estreia, mas não sabida. A interpretação em nada nos pareceu melhor que o assumpto. Ha aqui e alli scenas, ou antes momentos acceitaveis. Prescindimos, porém, de citar nomes. Para que? Não ha, decerto momento mais ingrato, para um chronista theatral do que aquelle em que é forçado, para ser honesto, a dizer o que não deseja, violentando seus sentimentos de natural sympathia, uma vez que é, por egual, amigo de todos os artistas.

Trianon

FABIO AARÃO REIS — "A LIGA DE MINHA MULHER", vaudeville em 3 actos.

Distribuição: Amelia, Sra. Hortense Santos; Eduarda, Sra. Apollonia Pinto; Luiza, Sra. Iracema de Alencar; Lucilia, Sra. Lucilia Peres; Ninette, Sra. Lucinda Lopes; Norma, Sra. Palmyra Silva; Dagoberto, Sr. Ferreira de Souza; Paulo, Sr. Alexandre de Azevedo; Isidoro, Sr. José Soares; Garçon, Sr. Mario Aroso; Flavio, Sr. Soares Gomes; Soares, Sr. Gervasio Guimarães; Deodato, Sr. Oscar Soares; Vianna, Sr. Augusto Linhares.

Eduarda, mulher do capitalista Dagoberto, leu algures que cada beijo é um viveiro de microbios... Comprovará essa theoria analysando os que entre si trocarão Luiza, sua filha, e Paulo, que acabam de se casar. Para evitar maiores males antes da analyse bacteriologica nada mais será permittido do que os beijos de noivos...

Paulo não se submette e a elle se alliam Amelia, criadinha que não temia microbios, e Lucilia, ex-actriz que viera á pacata Piracicaba em busca de Dagoberto, "travesti" em "chauffeur" e affirmando que enganava Isidoro, seu marido, feito secretario de legação em Buenos Aires. Da conspirata resulta a fuga dos quatro, que algum tempo depois se encontram em noite de Carnaval no "bar" Assyrio, e voltam, mais tarde ainda, á Piracicaba para novos embaralhamentos e novas patifarias... e grande desespero de Eduarda, já então presidente da Liga contra o Beijo.

Ha nessa exposição de assumpto um arcabouço de "vaudeville", quem o negaria? Esse genero theatral, a nosso ver, é dos mais difficeis. Para que as scenas não entediem com a constante exhibição da fragilidade das convenções, que as sustentam, é preciso que as situações habilmente creadas, sejam de comicidade prompta, subita, irresistivel e que o espirito tilinte em cada phrase. Uma e outra cousa falham na peça do Dr. Fabio Aarão Reis, que provoca hilaridade mais pela interpretação, pela graça pessoal de alguns artistas, do que pelos seus meritos humoristicos. Foi, pois, mediocre o successo da nova peça do autor de "Madame Chá".

A interpretação resentiu-se de falta de vivacidade, effeito que decorreu do incompleto conhecimento que algumas figuras tinham dos seus papeis. As attenções estavam voltadas para a Sra. Hortense Santos, que estreava e cujo nome veiu em versaes na distribuição de papeis, constante dos annuncios da empreza, honra que se não concedeu a mais nenhum artista. E' uma actriz de merito relativo, cuja falla lembra a da Sra. Auzenda de Oliveira. Sente-se que em mãos de um bom ensaiador póde ascender, pois tem uma boa figura, graça natural e nella é innato o dom de representar.

As Sras. Lucilia Peres, Apollonia Pinto e Iracema de Alencar, nada apresentaram de especial nem os seus papeis tal permittiriam. Digamos o mesmo dos Srs. Alexandre de Azevedo, Ferreira de Souza, José Soares, Oscar Soares e Augusto Annibal, que foram o que sempre são artistas conscienciosos e cheios de correcção.

O Sr. Mario Tullio, pintando o scenario do segundo acto, o Assyrio do Municipal, produziu uma pequena maravilha scenographica. A "mise-en-scéne é cuidada.

MA' LINGUA...

Uma ceaturinha loira e gentil que lembra uma das nossas maiores glorias litterarias dizia-nos:

— Um primor o primeiro acto da "Terra natal"! O Oduvaldo leu-o hoje a nós, aqui. Eu gostei tanto que vou pedir ao Dr. Mario Monteiro que me procure o original em hespanhol...

*

Que terá havido?

Ninguem sabe; o que é certo é que os dois homens gordos cuja amizade é tradicional no nosso meio, andam com ciumadas — litterarias, já se vê...

A prova? O de mais nome, o do Rio... de Janeiro (para destacar do outro, do Rio... Grande do Sul), disse a uma actrizette que manifestára desejos de ir vêr a peça do de menos nome:

— Não vá, é uma borracheira! Não perca o seu tempo...

A actrizette ficou tonta...

Que terá havido?

*

Um sympathico secretario de muito importante empreza theatral pontificava:

— O Alexandre está encantado com todos os originaes que nossos autores lhe têm entregue. Seu enthusiasmo é tão grande que está se deliciando até com a peça que está escrevendo...

*

O "ponto" do Trianon affirmou que ouvio em dia da semana passada uma voz feminina a dizer agastada no porão daquelle theatro:

— Que massada! Pois não bastava eu aqui em baixo? Não represento eu, tão bem, a familia?

Era "Madame Chá"...

— Não respondo ao que a "Folha" tem dito dos criticos porque não quero passar recibo a taes gentilezas, — dizia-nos um collega cujo nome é o que ha de mais puro e suave. — Mas se eu fosse um dos homens gordos que "A Folha" visa isso não ficava assim...

O THEATRO NACIONAL E' UM FACTO!

Quem tiver duvidas ácerca do renascimento do theatro naacionl, só tem uma cousa a fazer: ler diariamente as secções theatraes dos nossos jornaes. Até agora ter-se-ia deliciado com os seguintes pratinhos:

— O Sr. Renato Vianna chamou o Sr. Oscar Guanabarino de Pacheco; o Sr. Oscar Guanabarino disse que o Sr. Renato Vianna era como o seu cavallo King, dava couces...

— Um substituto do Sr. Oduvaldo Vianna, no "Rio Jornal", affirma que a peça do Dr. Mario Monteiro "Estrella d'Alva" era pastoral porque o seu autor a escrevera no pasto; o Dr. Mario Monteiro retrucou que de facto alli a escrevera, quando áquelle sitio fôra levar o Sr. Oduvaldo Vianna, pelo cabresto, mas que não era plagiario...; o Sr. Oduvaldo Vianna, sem figura alguma de rhetorica, teve, no dia seguinte phrases assim. Mario, você é burro...

Depois disso ha alguem que negue que o theatro nacional é um facto?

(N. 14) Folhetim de "Palcos e Telas"

Um estranho caso

Medalha de ouro a quem descobrir o assassino

— Pois no cavaignac desse gentilhomem encontrei eu uma bala, que está no Gabinete Medico Legal, para um certo exame...

— E de que calibre ?

— 38...

— E' interessante... Eu tambem achei, atrás do sofá, uma bala calibre 38...

— Não têm aqui o revólver de senhorita ? perguntou o reporter...

O Chefe abriu uma gaveta da sua secretaria, tirou uma arma e passou-a a Armando Louzada... Era um revólver commum de calibre 38, com as capsulas todas intactas, á excepção de uma...

— Pode dizer-se, adeantou o inspector, que a questão agora está em se saber a qual dos dois revólveres pertence a bala que matou o homem..:

— A este, não, com certeza ? disse o reporter:

— Como pode você fazer uma affirmação dessas meu amigo ? atalhou o chefe...

— Por que eu tenho duvidas de que elle tivesse morrido do tiro propriamente dito... Já vê que tenho o direito de dizer que não foi a bala do revólver da senhorita, que matou Arthur.

Nesse momento bateu o telephone... Foi o Chefe quem attendeu, pendurando o phone depois de curta conversação.

Vamos já saber essa coisa ! disse elle por fim... O medico vem ahi com o relatorio !

Meia hora depois chegava o medico.

— Afinal... O que apurou ? indagou o Chefe:

O medico ficou indeciso.

— Não ha novidade, pode falar, continuou o Chefe. Todos nós tratamos deste caso... A causa-mortis qual foi ?

— Suffocação !...

— Que é que está dizendo, doutor ?

— O que fiquei sabendo depois dos dois exames que fiz... O primeiro foi superficial e parecia indicar que a victima morrera em consequencia de uma fractura no craneo... Mais depois instado ahi pelo sr. Louzada, fiz o segundo.

Todos encararam o reporter ao ouvir as palavras do medico.

Este continuou :

— Desta vez o exame foi em regra... Descobri traços de veneno nos tecidos e alguns grãos de pó branco na pelle, nas bordas do ferimento...

— E analysou esse pó ? inqueriu o Chefe.

— Era cyanide de potassium... Os nervos cardiacos pararam... Seguiu-se a suffocação, a asphixia, e veio rapida a morte...

— Na sua opinião, então, elle não morreu do tiro, isto é, do ferimento da bala ?

— Duvido muito... Abala penetrou na pelle justamente acima do olho direito e foi sahir ao pé da orelha do mesmo lado... Ao tocar o craneo soltaram-se os pós de cyanide de potasium e a morte deu-se instantanea...

— Que especie de bala foi usade ?

— Uma bala especial feita de aço com uma engenhosa capsula na ponta tão delicadamente posta que á mais leve pressão despejava o veneno...

— Vá buscar-me este sujeito, inspector !... ordenou o Chefe.

— Não é preciso, atalhou o reporter. Contando com a necessidade que o meu amigo havia de ter, de lhe falar, pedi ao commissario Affonso para o convidar a vir aqui...

— Excellente idéa! Você é terrivel, seu Louzada.

O reporter fez que não ouviu e deixando em conferencia o Chefe, o inspector e o medico, encaminhou-se para uma das janellas.

Maria Stella aproveitou a opportunidade para agradecer ao homem que, tão desinteressadamente, tanto fizera por ella.

— Como poderei agradecer-lhe, sr. Louzada ?

— A melhor maneira de me agradecer é não me agradecer! — replicou elle olhando-lhe para os olhos, que haviam perdido um pouco da habitual tristeza.

— E' que eu, agora, devo-lhe tudo!...

Armando Louzada estava meio encabulado. Estava numa situação nova para elle, e emquanto brincava com o chapéo e a bengala ia diligenciando lembrar-se de qualquer coisa bonita que pudesse dizer á moça. Por fim atreveu-se:

— A senhora é tudo, acredite !

E ficou esperando o castigo...

— E você é o mais interessante rapaz que eu tenho visto... disse ella.

Louzada ficou meio tonto com essa resposta e o sorriso que a envolvia... Entretanto, sentia-se immensamente feliz.

— Qual nada! Em todo o caso, penso que a senhorita ha de precisar de alguem que a possa proteger contra os espiões allemães...

— Talvez! — retrucou Maria Stella, sorrindo...

— Então, qualquer destes dias vou procural-a para lhe dizer o resto...

— E eu o esperei !...

— Com certeza? — perguntou Louzada, só para ouvir de novo.

— Com certeza!

— E, outra coisa, — tornou elle. — Você tem um nome muito comprido... Vou passar a chamar-lhe, simplesmente, Maria... Concorda?

— Pois não!...

E os dois riram...

Entrava nesse momento o commissario Affonso, desacompanhado...

— E então? — perguntou o reporter ancioso.

— A cavalgadura estragou todo o final desta encrenca, confessando-me estupidamente toda a historia!

— Interessante! — disse o Chefe. E o que disse elle ?

— Disse que matou o Mascarenhas com uma bala envenenada!

— E onde o deixou você?

— Lá em baixo!...

— Póde retirar-se, commissario!

Quando o cammissario sahiu, o Chefe tomou a palavra :

— Já os meus amigos vêem como é formidavel a organização da espionagem allemã... Parece que fazer espionagem, para o allemão, é a melhor prova de seu patriotismo... E' certo que um ou outro, como Arthur Mascarenhas, são forçados a tal serviço, mas, na maioria, é por gosto, por patriotismo que o caso se dá. Vejam só quanta gente vigiava Arthur ! Até este que o matou e de quem elle talvez menos suspeitava !... E, o que é mais: o homem fez o serviço de tal modo bem feito que, se não é a tentativa do Louzada, não seria apanhado... Foi ao "lanche" com os outros empregados da fabrica, é verdade que foi o ultimo a sair, mas foi... Dessa fórma, como consta dos autos, toda a gente no decorrer de seus depoimentos affirmou que todos os empregados haviam saido...

— Perdão ! interrompeu Maria Stella... Quando o Sr. inspector Ramiro esteve em minha casa, parece que o ouvi dizer que, elle, em seu depoimento, dissera ter sido o ultimo a sair para o "lanche"...

— Realmente assim foi, senhorita, mas a Policia dá destas "gafes" como não póde deixar de ser ! disse o Chefe de Segurança... Todas as provas eram contra a senhorita... Havia mesmo a sua confissão... Para que pensar noutro assassino ? O homem viu entrarem Arthur e Maria Stella, e encaminhou-se logo para a fabrica... Chegou um pouco depois da saida do automovel da senhorita, isto é, quando o chauffeur saía para levar os vestidos á sua casa... O photographo, mesmo, diz que o viu entrar... Depois, presenceando a briga entre Arthur e Maria, aproveitou a opportunidade e disparou a revólver... E, para desviar suspeitas deu sumiço ao chapéo para fazer acreditar que a morte tinha relação com o achado da ponte de Merity... As ordens para toda esta intrigalhada, sabe-se já, partiam de um tal Theim, cujo quartel general era em Jacarépaguá e que o Louzada catrafilou... Este Louzada foi assim a alma desta sensacional descoberta... Foi elle quem deslindou tudo isto... Estou, portanto, obrigadissimo ao excellente camarada que elle é... Quero, porém, pedir-lhe novos obsequios... Não desejaria que o publico soubesse destas coisas...

— Quer dizer que não posso escrever a noticia ? interrogou Armando Louzada.

— Póde... Mas depois da guerra...

— Raios partam o diabo ! esclamou elle, mas vendo que Maria Stella corava, emendou logo, pedindo desculpas... O secretario vae pôr-me na rua !

— Homem ! Diga que o Mascarenhas morreu do coração... E se lhe acontecer alguma coisa, já sabe... Na Policia ha um bello logar para você... Agora, senhorita, continuou o Chefe, póde ir embora quando quizer.

— E de mim, ainda precisa ? perguntou o reporter .

— Por hoje não !

— Vou então ao chá do Alvear !

E parando perto de Maria Stella, occupada em remexer na bolsa, indagou:

— Quer vir ?

— Pois não !

E sairam ambos.

— Mas, afinal, perguntou o medico, quem matou Arthur ?

— Schmidt, o ensaiador da Brasilia... Um allemão que dizia chamar-se Smith, para nos fazer crer que era americano !...

FIM

Depois de tres annos de ausencia, voltou á cinematographia a actriz DOROTHY DAVENPORT, que fechou contrato com a Paramount Artcraft.

✳

A VISITA DE EDDIE POLO AO BRASIL

A agencia da Universal no Rio recebeu um telegramma da matriz em New York, informando que o primeiro paiz sul-americano que Eddie Polo visitará será o Brasil, devendo chegar ao Rio de Janeiro, em meiados de Maio.

O fim principal da viagem é a confecção de um sensacional film em séries. Eddie Polo, porém, em um gesto grandemente gentil, promptificou-se a apparecer ao publico pessoalmente, nos principaes cinemas das capitaes de todos os Estados.

E' essa uma noticia que os frequentadores dos nossos cinemas receberão com alegria e vivo interesse.

Marc Ferrez & Filhos

64, Rua São José, 64 --- Caixa Postal 327

Apresentaremos este anno a producção seguinte:

VIRGINIA PEARSON (Pathé New York) 6 dramas. Já apresentamos "As Esmeraldas" — Com Sheldon Lewis. Breve lançaremos "Impossivel Catharina" (6 actos Pathé New York).

JUNE CAPRICE em 6 dramas, destacando-se "Oh ! Boy !" (6 actos Pathé New York, com Creighton Hale).

DEMOISELLE IN DISTRESS (5 actos Pathé New York, com Creighton Hale).

DOLORES CASSINELLI em 8 dramas, destacando-se "Dansa desconhecida" (6 actos Pathé New York).

FANNY WARD, em 6 producções, sobresaindo "Amor sublime" (5 actos Pathé New York).

FRANK KEENNAN, em 6 producções, destacando-se "Os gananciadores".

MAY MURRAY, em 5 producções.

GABY DESLYS e SEIGNEMET, no "Infatuation" (8 actos Pathé New York).

GUITRY (Sacha) no drama "Um romance de amor"...

Apresentaremos 6 séries de Pathé New York, destacando-se AMARRADO E AMORDAÇADO, por George B. Seitz, com Margarida Courtout.

O SEGREDO NEGRO (XV Séries), por Pearl White.

A ILHA DAS JOIAS (XV Séries), por Stuart Holmes.

UM MILHÃO DE PREMIO (XV Séries), Independence Film.

AS AVENTURAS DE RUTH (XV Séries), por Ruth Roland.

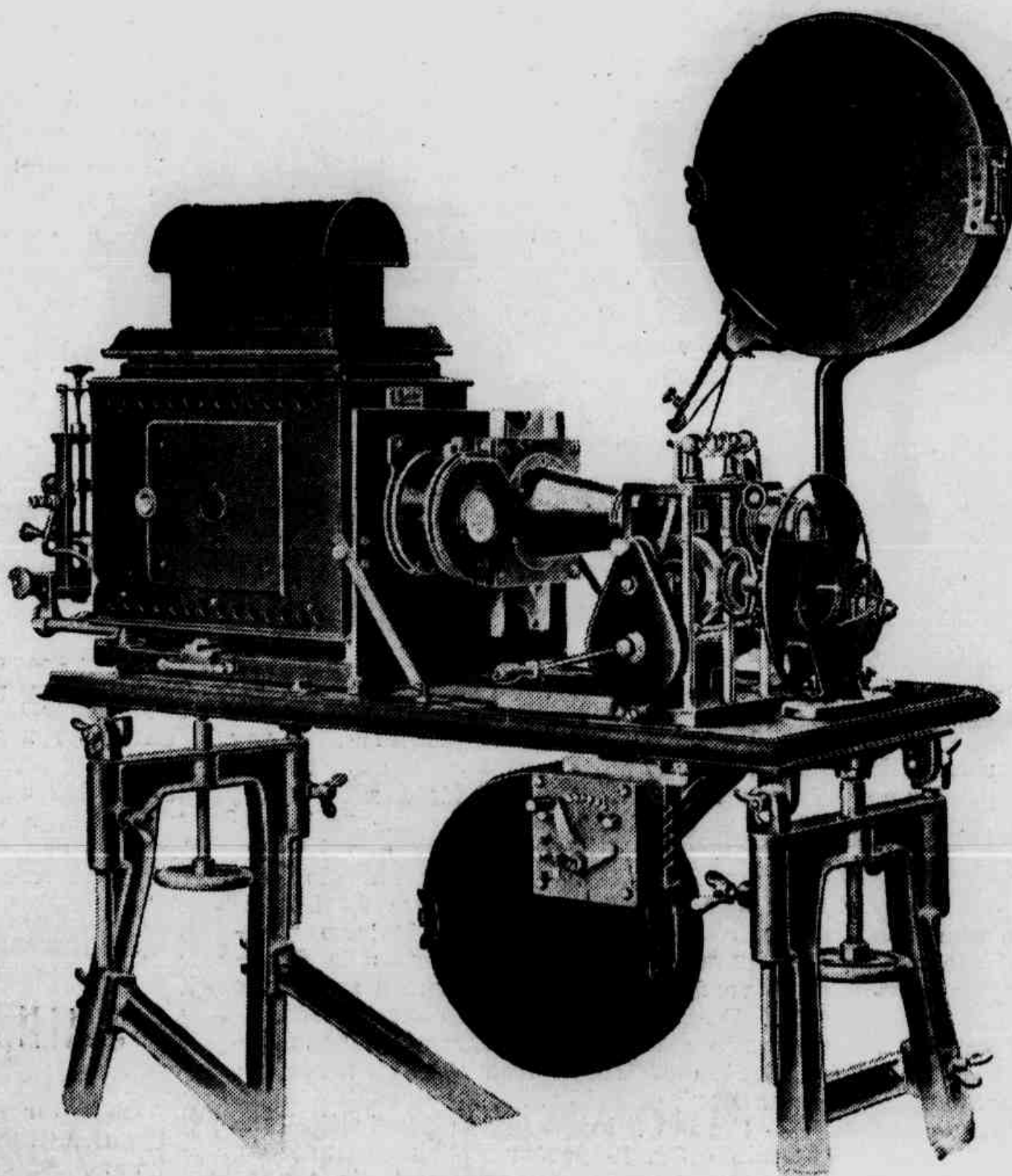
O GRANDE AMOR (XV Séries), por Pierre Decourcelle, interprete Arnold Daly (Justino Clarel dos "Mysterios de Nova York").

APPARELHOS CINEMATOGRAPHICOS "GAUMONT"

(MODELO 1920)

Com objectiva, enrolamento automatico, janella automatica contra incendio, meza de ferro desmontavel, motores alternados e continuos com rheostato, em caixa propria

Installações completas por preços sem competencia

Todos os accessorios e peças destacadas Objectivas "DARLOT" extra luminosas

Grande "stock" de film virgem "KODAK" positivo e negativo para profissionaes

APPARELHOS CINEMATOGRAPHICOS "PATHÉ FRERES"

(ULTIMO MODELO)

Peçam explicação e orçamentos.

ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Obteve o esperado successo O PRIMEIRO E ULTIMO AMOR, o magnifico film da Inter-Ocean, que tem como principaes interpretes June Elvidge, Carlyle Blackwell, Muriel Ostriche e John Bowers. Assumpto e interpretação excellentes, trouxeram a sala do Odeon até hontem sempre cheia.

Alice Brady

Hoje a elegante sala de projecções da Companhia Brasil Cinematographica offerece á população do Rio uma das melhores, se não a melhor producção da afamada fabrica SELECT. E' ella ABNEGAÇÃO, tendo com interprete principal a linda actriz das covinhas nas faces, a picante ALICE BRADY.

O principe Boissard (R. Peyton Gibbs) chega a um logarejo, acompanhado de Sarthe (Edmund Pardo), seu criado hindú, para passar alguns dias de repouso e fortalecimento. Alli, porém, impressiona-se com os encantos de Arlette (Alice Brady), neta do hoteleiro, que ama apaixonadamente ao pintor Richard Vale (Henry Clive), a quem tem servido de modelo, e que é um admirador de sua belleza, e nada mais.

Vale, sabendo que o principe gosa de grande influencias nos meios artisticos e vendo-o perdido de amor por Arlette, pede a esta que interceda afim de que obtenha o premio no Salon. Arlette accede e, como o preço que o principe impõe é a sua pessoa, ella, para a gloria do bem amado, acceita silenciosamente o sacrificio. No dia da abertura do Salon o quadro de Vale, em que Arlette apparece com uma nympha pagã, obtém o grande premio; o principe dá um baile e Arlette publicamente declara que o ama. Sarthe, porém, não deixa que o sacrificio vá até o final, revela o drama daquella alma, e é Vale, cujos olhos afinal se abrem, quem, abre os braços a Arlette para uma longa vida venturosa.

Um lindo film, que causará deliciosa impressão.

Annexo a esse programma será exhibido ESTE E OESTE, pretexto para MUTT e JEFF fazerem cousas do arco da velha, guiados pelo lapis admiravel de Bud Fisher.

\+ + +

O Odeon, para dar vasão ao grande numero de films em stock, annuncia para segunda-feira, 5, o film em series A FORTUNA FATAL, com 15 electrisantes episodios, dos quaes os dois primeiros, o O SEGREDO DO NEGOCIANTE e O THESOURO OCCULTO, serão exhibidos naquelle dia, e só naquelle dia, meio de que a Companhia Brasil Cinematographica se serve para lançar tres programmas por semana.

E' um trabalho de lances emocionantes e interessantissimos episodios, sendo protagonista a linda HELEN HOLMES. O publico do Odeon receberá com viva satisfação esse film em series, que será exhibido, é bom não esquecer, somente ás segundas-feiras.

\+ + +

Terça-feira, 6 de Abril, occupará o écran do elegante cinema O TERCEIRO GRAU, film da Vitagraph, primoroso trabalho de ALICE JOYCE, a querida estrella das attitudes naturaes.

Ainda nos tempos collegiaes, Howard Jefffries (Gladden James) enamorou-se de Annie Sands (Alice Joyce), garçonnette em um restaurante, com a qual se casa. Regressando á casa de seu pae (Anders Randolf), é mal recebido por elle e por sua madrasta (Hedda Hopper), que não toleram Annie, por causa da sua origem humilde. Disso resulta fecharem a porta aos dois, desherdando Jeffries o seu filho.

Mrs. Jeffries não era uma mulher honesta, mantinha criminosas relações amorosas com Robert Underwood (Herbert Evans). Este, em situação critica, pede dinheiro á amante, ameaçando suicidar-se. Mrs. Jeffries vae vel-o no hotel, recusa o auxilio pedido, e Underwood mata-se.Howard, visinho de quarto, vae ver o que se passa e, não podendo explicar os factos, quando a policia chega é preso como o assassino, e mais tarde, para poupar um desgosto a seu pae, confessa um crime que não commettera.

A consciencia de Mrs. Jeffries acorda e, com a carta de Underwood, prova que elle se suicidou. A identidade da mulher que visitava Underwood no seu quarto continúa, porém, envolta em mysterio e, para salvar a adultera, Annie sacrifica a sua honra. A nobreza de sua conducta é apreciada e, no final, a felicidade sorri ao joven casal e ao velho pae.

E', indubitavelmente, um lindo film.

Helen Holmes e Tenente Jack Levering

CINEMAS

ODEON

GOLDWIN — "O FERRETE DO DESPREZO (The brand) — Este magnifico film da autoria do mais popular dos escriptores americanos, o famoso Rex Beach, foi considerado pela critica americana como uma das mais perfeitas producções do anno de 1919. Realmente, a nosso ver, é talvez o melhor film da Goldwin até hoje visto no Rio. O horror á solidão é o thema da pellicula, apresentando-nos o autor uma danseuse de New York em plena desolação do inverno do Alaska e casada em circumstancias muito extranhas com um velho mineiro da região. Um antigo amante da actriz entra em scena e convence-a a abandonar a monotonia daquella estupida paizagem fugindo com elle. O infeliz marido retira-se para um logar deserto jurando vingança. Mais tarde elle encontra a esposa explorando pobres diabos dentro de um "Dancing-hall", onde o amante roubava no jogo. O marido marca-o na testa com o cano de um revólver e retira-se com a mulher. Russel Simpson, Kay Laurell e Roberto Mc Kim representam admiravelmente.

WORLD — "O SEU PRIMEIRO E ULTIMO AMOR" (The Bufflers) — A World, a poderosa organisação do magnata William Brady, reuniu nesta producção da alta sociedade, 4 dos seus melhores artistas: June Elvidge, actriz que se divorciou ha pouco, Cardgle Blackwell, um dos typos realmente bellos do motion-picture, John Bowers o idolo dos pequenos e Muriel Oustriche, nome muito conhecido dos films dessa fabrica. O argumento cheio de vigor e colorido, transporta-nos á casa de uma velha que queria sacrificar a filha ao cobre duvidoso de um idiota qualquer. E o drama desdobra-se vigorosamente apresentando scenas poderosamente dramaticas e culminando com a victoria da infeliz rapariga contrariada nos seus amores pela embirrante velha. O ensaiador soube tirar partido do velhissimo thema, tornando-o um verdadeiro exito para os artistas que com elle arcaram. Photographia muito nitida.

CENTRAL

UNION FILMS —"MADAME DU BARRY" — A Allemanha entrou com o pé direito no nosso meio cinematico, com a "Madame Du Barry", episodio da Historia Franceza que a World, com Alice Brady, e a Fox, com Theda Bara, nos haviam dado já. Conhecidissimo de toda gente que lê, julgamos poder-mo-nos dispensar de o contar de novo, limitando-nos a registrar o estupendo successo monetario e não menor artistico. Pola Negri, a protagonista, foi de espantosa felicidade revivendo a famosa favorita de Luiz XV, mostrando-se graciosa, viva, cheia de encanto e graça, senhora de si, sabendo aproveitar as vantagens da objectiva de modo a conquistar logo ás primeiras scenas as sympathias do publico. A seu lado brilham, e muito tambem, todos os outros artistas que têm no film papeis de relevo.

PATHÉ

FOX — "A FORÇA DO DESTINO" (When fate decides) — Dramalhão para creanças pequenas, com um argumento que se arrasta com muito custo, mal se sustendo nas pernas escanzeladas. Boa photographia e desempenho á altura de Madlaine Traverse, Claire Du Bray e William Conklyn. Vera London, principal figura do drama, casada de pouco recebe máos tratos do perverso marido, Herberto London, não contente com isso, trazia amantes para casa, sobresahindo entre ellas a indigna esposa de um pobre diabo que não via nada. Donald Cavandish, um rapaz cheio de virtudes, antigo namorado da infeliz Vera, era o seu unico consolo. Os dois vão para a um hotel onde tambem estava Herberto com a sua amante, originando-se dahi a fuga precipitada e o infallivel esquecimento de uma luva muito compromettedora. Herberto é encontrado morto perto do hotel e descobertas as luvas de Donald Cavensdish este é preso. Mas não fôra elle o assassino e sim o pobre diabo de quem já fallamos acima.

FOX — "A LUZ" (The light)— Assumpto excelente mal aproveitado pelo ensaiador encarregado da enscenação, coisa de que nos admiramos, tratando-se de um film americano. Theda Bara, a mulher diabo, é a mesma Theda Bara de sempre, com o seu perfil satanico, com os grandes olhos fulgurantes, olhos que attrahem e que repellem como os olhos das serpentes ou coisa que o valha. No fim dá tudo na mesma; é sempre a mesma coisa. Trata-se de uma certa Blanchette, vampiro parisiense de grande influencia nas rodas da bohemia. Depois de occasionar muitos suicidios a Blanchette encontra-se com um esculptor que procurava modelo. Mais tarde a rapariga encontra-o cego e desamparado. Casam os dois e mais tarde o artista reconhece-a, depois della ter assassinado um apache que pretendia metter-se onde não era chamado. E ficam ambos na santa paz do senhor. O artista que representa o esculptor, trabalha magistralmente.

AVENIDA

ARTCRAFT — "CRUEL SURPRESA" (The marriage price) — Apezar de todos os esforços da grande actriz Elsie Ferguson o film caminha aos trancos e barrancos, por entre situações forçadas, rebentando a ultima scena com um suspiro de allivio da platéa adormecida. Tambem o assumpto é tão frouxosinho! Imaginem que uma moça rica fica na miseria. Sem saber a quem acceitar dos dois rapazes que se diziam seus adoradores, a orphã emprega-se em casa de uma velha de habitos embirrantes. Por causa disso mesmo ella abandona o emprego e casa com um dos rapazes, o Lawton. O outro, o Gordon, furioso com isso, cameça a fallar mal de Lawton, tornando-se uma especie de confidente da esposa do rival. Ao cabo, ha um grande bate-boca entre os tres e Lawton revela-se então á mulher como um bom rapaz.

PARAMOUNT — "A ROSA DO RIO" (The rose of the river) — Deliciosa historia de amor barato, interpretada por Lila Lee, pequena de algum merecimento. O film tem scenarios muito bonitos, desenvolvendo-se o drama entre uma grande floresta atravessada por um rio maravilhoso. "A Rosa do Rio", a rapariga mais bella daquella zona, accedera em casar com o capataz de seu avô, o sympathico Paulo Delgado, rapaz de quem ella muito gostava. O casamento fica marcado para dahi a um anno, começando Paulo a construir a casa onde moraria com a futura esposa. Claudio de tal, rapaz que se dizia muito rico, encarrega-se de transtornar todos aquelles projectos, acenando a ambição da "Rosa do Rio" com a sua imaginaria fortuna. A Rosa desmancha logo o compromisso com o Paulo e começa a namorar o Claudio. Mais tarde ha a desillusão para a pequena e competente reconciliação com o Paulo.

Palais

HODKISON — "SAHARA" (Sahara) — Film moderno da diabolica Luiza Glaum, a alma negra de todos os millionarios libertinos que se veem nos films genero Theda Bara ou coisa parecida. Producção montada com muito luxo, tendo como scenario o Cairo e redondezas. No emtanto, a historia começa em Paris, em casa de um engenheiro americano que recebe ordem de partir para a Africa. John Stanley, assim se chamava elle, parte em companhia da esposa habituada ao luxo das grandes cidades como Paris e muito aborrecida com a perspectiva de viver na Africa de papelão dos nossos dias. Em pouco tempo ella parte para a cidade do Cairo, seduzida por um fidalgo russo, abandonando o marido e passando a viver de bambochatas em um grande palacio que o russo possuia. O engenheiro começa a fumar opio, cheio de desgosto, e no fim, depois de algumas scenas muito bonitas reconcilia-se com a esposa. Além de Luiza Glaum, apparecem Matt Moore, irmão de Tom e Owen, Edwin Stevens, Pat Moore e Nigel de Bruiller, um rapaz com cara de sonhador.

TRIANGLE — "POR CAUSA DE UMA MULHER" (Because of the woman) — Belle Bennett e Jack Livingston são os interpretes. Noll Clavering e Allan Barrett, eram empregados de uma grande companhia em vesperas de realizar um grande negocio sobre carvão. As negociações transpiram e chegam ao conhecimento de uma companhia rival, sendo a compra realizada por esta com um formidavel lucro. Os directores da companhia de Noll desconfiam delle e de Barrett. Este ultimo consegue fazer recahir a culpa sobre Clavering, retirando-se o rapaz da cidade. Mais tarde elle arranca uma declaração de Barrett, ficando assim completamente provada a responsabilidade deste. Barrett, ameaçado por Clavering, illude-o, declarando ser o marido da que outr'ora fôra sua namorada. Clavering casa com outra, da maneira mais oroginal e acaba-se a historia.

Parisiense

ECLIPSE — "A PEQUENA MODISTA" — Suzanne Grandais, uma das favoritas do nosso publico ainda ha poucos annos, é a protagonista. Eis o banalissimo argumento: Rosinha, joven modista é despedida, procura emprego, inutilmente e por fim respondendo ao annuncio de um notario verifica que um

O NOSSO ANNIVERSARIO

Somos profundamente gratos a todas as pessoas que, por cartas e telegrammas, vieram trazer-nos palavras de animação e applauso pela passagem do segundo anniversario de "Palcos e Telas".

Destacaremos as palavras nimiamente gentis da imprensa diaria, que abundou em captivantes expressões elogiosas que nos vieram direitas ao coração.

Que se nos permitta esse gesto de vaidade incontida. "A Folha", o brilhante vespertino que é hoje um dos mais bem feitos jornaes do Rio, assim se referiu ao nosso anniversario:

"Temos sobre a mesa um bom numero de anniversario do brilhante hebdomadario "Palcos e Telas". Entra elle, pois, no terceiro anno de existencia, toda ella passada em ardua campanha pela diffusão da cultura theatral e cinematographica entre nós. Nessa campanha, "Palcos e Telas" traçou uma carreira ascencional triumphante. E é hoje uma revista que se impoz e vae colhendo cada vez mais novos leitores e novas sympathias. O programma a que se propoz tem sido até agora cumprido á risca, com energia e com fé. Esse programma vae ser agora desenvolvido com uma contribuição valiosissima de informações especiaes aos exhibidores de todos os Estados, contendo tudo quanto fôr de primordial interesse para o theatro e para o cinematographo.

Ao brilhante semanario, "A Folha" envia, com sinceros votos de felicidade na sua carreira, os melhores augurios de ininterruptos triumphos."

Ainda uma vez, nossos sinceros agradecimentos.

---

ricaço fallecido nessa época a declarara herdeira de toda a sua fortuna. Um marquez na miseria vendo a sua taboa de salvação na fortuna da pequena, agarra-se a ella com unhas e dentes, levando-a para sua casa e tratando de lhe impingir o seu filho Xavier para marido. Esse rapaz cae na asneira de escrever uma carta a uma amiga de Rosinha confessando descaradamente o seu plano de casar com a moça só com o sentido no dote. Isso é o bastante para que Rosinha se case com um antigo namorado.

TRIANGLE — "NA VERDE IRLANDA" (Wee Lady Betty) — Trabalho de Bessie Love figura apagada de films macanjos. Pelo titulo já os leitores vêem que o film se passa na revolucionaria Irlanda. Na ilha de Kilcroney, no grande castello da antiga familia O' Reilly, vivia um velho mathematico em companhia de sua filha Betty, rapariga muito popular entre os pescadores do logar. Morrendo o proprietario do castello, Rogerio O' Reilly, filho delle, vem para alli morar, com sua mãe. Isso não agrada absolutamente aos pescadores da ilha, surgindo dahi varios incidentes mais ou menos interessantes. Betty e o pae installam-se em um quarto do fundo do casarão, fazendo constar, depois, a existencia de phantasmas naquelle ponto, com o fito de não serem importunados pelos novos moradores. Tudo se resolve com o casamento de Betty com o novo proprietario.

QUEM E' O ASSASSINO ?

Parece impossivel, mas o facto é verdadeiro e algo desconsolador... Nem um de nossos leitores nos mandou o nome do assassino de Arthur Mascarenhas, quando a verdade é que, lendo o romance com attenção, se poderia, com um pouco de perspicacia, descobril-o, logo nos primeiros folhetins publicados. Desse modo, em boa justiça, não podemos conferir a ninguem a medalha de ouro que haviamos promettido, o que, com bastante mágua fazemos.

Seria, entretanto, interessante, se tivessemos espaço, fazer detalhada analyse das provas dadas a respeito por alguns concurrentes ao premio. Referimo-nos, é claro, áquelles que se alongaram em considerações sem base de especie alguma e que no decorrer de seus relatorios nos chegaram a acoimar de pouco habeis na confecção de um romance, que não offerecia a menor surpresa... Estamos a ver daqui, que não teria sido pequena, para elles, a do nome do matador... Chico Boia, por exemplo, deu-se ao trabalho de encher quatro folhas de papel para nos provar que fôra a esposa de Arthur quem mandára tirar-lhe a vida, quando no romance está clarissimo o truc do inspector Ramiro, referindo-se a uma esposa que não existia ou, pelo menos, de que elle ignorava a existencia. Detective Paulista, como assigna um outro missivista, entendeu haver descoberto o assassino na pessoa de um individuo, especie de encapuzado da "Casa do Odio"! Mas de todas as puerilidades que nos enviaram com relação ao "estranho caso", a que verdadeiramente nos impressionou foi a de A. F. S., que começou por nos mandar um relatorio intelligentissimo, deduzindo argumentos justissimos, para chegar ao fim e dizer-nos que quem matou Mascarenhas foi a actriz Maria Stella !

OS PERIGOS DA PROPAGANDA

Um agente de publicidade, mais imaginoso do que ninguem, inundou Los Angeles de cartazes que diziam assim:

PROCLAMAÇÃO

A partir de 30 de Novembro de 1919 todas as mulheres entre as idades de 18 e 37 annos são, sem mais formalidades, declaradas de "PROPRIEDADE COMMUM".
(Assignado) Ivan Ivanoff, Ministro Bolshevista.

Isso era uma reclame do film "Propriedade Commum", mas as socias dos clubs de mulheres de Los Angeles não gostaram dessa especie de annuncio e o reclamista foi preso e multado. A multa, porém, foi sómente de 5 dollars, de modo que o réo anda se gabando do seu feito...

*

OS RIGORES MORALISTAS DOS ESTADOS UNIDOS

A Camara norte-americana approvou sem discussão o projecto apresentado pelo Deputado Joseph Walsh, de Massachussets, incluindo os films immoraes e lascivos entre os artigos cujo commercio é prohibido, sendo egualmente prohibido o seu transporte nas estradas de ferro ou pelo correio. O projecto estabelece cinco annos de cadeia ou a multa de cinco mil dollars para a pessoa que conscientemente faça o embarque, ou o mande fazer, de semelhante mercadoria.

O projecto foi remettido ao Senado. E' interessante notar que elle deriva de uma resolução approvada pelos interessados em cinematographia na convenção realizada em Rochester em Agosto do anno passado.

*

A FALTA DE QUARTOS...

William Farnum pretendeu obter accommodações nos hoteis de Los Angeles. Encontrou-os todos cheios, como se toda a população da cidade, ao saber de seus desígnios, se tivesse mudado para os hoteis... William impacientou-se e sem mais canseiras comprou uma casa por oitocentos contos...

Fica a nova propriedade do "big William" nas montanhas de Santa Monica, a cavalleiro de Hollywood, Los Angeles, Tocalina e do oceano Pacifico. Tem 20 aposentos e occupa o centro de sete acres de jardins e pomares.

*

William Fox, Presidente da Fox Film Corporation comprou a GEORGES CLEMENCEAU os direitos cinematographicos da unica novella que esse homem de Estado e jornalista escreveu e á qual será dado o titulo de "The strongest" (O mais forte). O proprio Clemenceau preparou a adaptação cinematographica.

*

PAUL BRUNET, vice-presidente e gerente geral da Pathé Exhange, acaba de ser honrado com a sua nomeação para membro do directorio do Departamento Franco-Americano de Commercio e Industria, organisação que comprehende as mais proeminentes individualidades dos Estados Unidos, interessados em promover o estreitamento das relações commerciaes entre as duas grandes republicas irmãs, a norte-americana e a franceza.

*

Está concluida a nova residencia de ETHEL CLAYTON em Hollywood. O mobiliario e decorações provêm da viagem que a querida estrella fez ao Extremo Oriente pouco depois da morte de seu marido Joseph Kaufman.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Candido de Oliveira, Director-gerente, redacção de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2° andar, Rio de Janeiro.

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

De anno, 52 numeros ...	15$000
De semestre, 26 numeros.	8$000
Numero avulso	300
Numero avulso nos Estados	400

Vestidos de verão

Os ultimos modelos que acabamos de receber de Paris emprestam redobrado valor aos lindos e variados sortimentos em exposição

Rogamos a visita de todas as Senhoras á

Grande Exposição
DE
Vestidos de Verão
DO

PARC ROYAL

A maior e a melhor casa do Brasil

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil